

O IMPACTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E DO APOIO FAMILIAR NO ESTABELECIMENTO DA GENERATIVIDADE NA MAIORIDADE

Júlia Carvalho Vieira, Letícia Goulart Souto, Letícia Guska Rodrigues, Camila Beltrão Medina.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, carvalhovjulia@gmail.com, leticiagoulartsouto@gmail.com, guska.leticia@gmail.com, camila.medina@univap.br

Resumo

O objetivo deste artigo é investigar o impacto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na vida de três estudantes de uma escola municipal em São José dos Campos, com foco em aspectos sociais, culturais e profissionais. A metodologia adotada consistiu em um estudo qualitativo, utilizando entrevistas semiestruturadas, que revelaram que a EJA desempenha um papel transformador, promovendo realizações pessoais e fortalecendo as relações familiares. Os resultados indicaram que a educação é uma ferramenta essencial para a generatividade na meia-idade, conforme a teoria psicossocial de Erik Erikson. Em conclusão, a EJA foi vista como uma oportunidade de reescrever histórias e alcançar novos objetivos, mesmo diante de desafios sociais, econômicos e culturais.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, EJA, Generatividade, Transformação social, Educação.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Introdução

Este artigo tem como proposta, apresentar a realidade, tanto social quanto acadêmica, de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) matriculados na escola municipal Emefi Professora Mercedes Carnevalli Klein, localizada em São José dos Campos, interior de São Paulo. De acordo com a coordenadora Diana Andrade, a escola teve sua primeira turma em 1994, sendo 2 turmas de EJA I - Ensino Fundamental I e 5 turmas de EJA II - Ensino Fundamental II, nas quais o maior número de alunos era o do próprio bairro. Atualmente, porém, a instituição atende moradores de diversos locais, trabalhando com esses estudantes os princípios da EJA, sendo eles a equidade, reparação, equalização e qualificação.

Consta legalmente que, na Constituição de 1988, toda a população brasileira tem direito ao ensino básico, sendo assim, a EJA, segundo Arroyo (2007), é uma modalidade na educação na qual jovens e adultos, que durante suas trajetórias de vida não puderam ingressar e/ou concluir os estudos na idade regular, têm a oportunidade de acessar e vivenciar a aprendizagem escolar em outro momento. Segundo Haddad (2017, p. 142), pode-se considerar que:

a persistência de enormes contingentes de pessoas jovens e adultas analfabetas ou com baixa escolaridade não pode ser analisada de maneira isolada, mas sim como mais um indicador da desigualdade no Brasil e da falta de acesso aos direitos básicos de cidadania, portanto, como causa e consequência da pobreza e da exclusão social.

Com base na pesquisa feita pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2020, 20,2% dos jovens de 14 a 29 anos não concluíram o ensino básico. Já em relação aos idosos, 60% são analfabetos ou possuem poucos anos de educação formal (ALESSANDRA, 2023)

Por meio do estágio, foi possível ter contato com diferentes turmas e alunos de diversas idades, visto que é permitido ingressar na EJA a partir dos 15 anos, e que não há idade limite para esse início. Já no princípio dessa observação, é notória a diversidade de histórias presentes em uma sala e o quanto rico é o interesse dos estudantes em estarem ali, aprendendo.

Portanto, acompanhando esse cenário de perto, foi elaborada uma entrevista com três alunas de diferentes turmas, todas na mesma faixa etária, dos 55 a 60 anos, com o propósito de compartilhar mais sobre suas vidas dentro e fora da EJA, ressaltando a relevância dos estudos em suas vivências.

Metodologia

A pesquisa adotou uma abordagem de pesquisa-ação, combinando métodos qualitativos, fundamentada em entrevistas semiestruturadas com três estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para coletar dados. As entrevistas foram realizadas individualmente, com cerca de 10 minutos cada, gravadas e transcritas. Essa metodologia permitiu uma compreensão mais aprofundada das experiências e percepções das participantes, graças à flexibilidade das entrevistas, que, embora seguissem um roteiro, permitiram respostas livres e contextualmente ricas. A análise dos dados foi interpretativa, buscando identificar padrões e temas que contribuíssem para uma compreensão mais abrangente das questões investigadas.

A formulação e incentivo da análise surgiu por meio de um projeto realizado para a disciplina de Psicologia do Desenvolvimento, ministrada pela professora Camila Beltrão Medina, em que todas as fases de maturação humano foram abordadas e especificadas, desde seus primeiros dias de vida, até a maioridade.

Ao final do semestre, houve um enfoque para o desenvolvimento de adultos a partir de 50 anos, culminando com a proposição de um projeto de entrevistas com ao menos três pessoas dentro deste estágio de desenvolvimento. A estrutura de perguntas buscava abordar temas voltados à motivação dos participantes para retomar os estudos, os desafios enfrentados ao longo do percurso e as percepções sobre o impacto da EJA em suas vidas. Além dessas questões gerais, foram incorporadas perguntas específicas sobre a influência do estudo das artes na trajetória dos alunos, bem como aspectos de suas vidas trabalhistas e sociais. Essas questões adicionais foram formuladas para proporcionar uma visão mais abrangente e aprofundada sobre o papel transformador da EJA e das artes na vida dos participantes. Isto posto, surgiu o intuito de aproveitarmos a oportunidade do estágio com alunos da EJA e documentar a entrevista.

A Meia-Idade (entre 40 e 64 anos), é a fase em que os indivíduos passam a focar especialmente na plenitude do estabelecimento de suas vidas e no legado que deixarão, e que tem como conflito base os pólos Generatividade e Estagnação, segundo a Teoria Psicossocial de Erik Erikson. O indivíduo que considera suficientemente valiosas as suas contribuições para a sociedade, e que ainda se entende como produtivo e criativo no que tange as atividades que beneficiem as próximas gerações, experimentam a sensação de Generatividade (SLATER, 2003, v. 10, p. 53-65), enquanto aqueles que se sentem improdutivos e desconectados das atividades que causam impactos positivos, encaram sentimentos de solidão e estagnação (ORENSTEIN, 2022). Quando bem resolvida a crise, é alcançada a virtude do Cuidado; em contrapartida, se essa crise não é contornada, alcança-se a rejeição.

Essa análise de dados foi baseada nas vivências pessoais dos próprios alunos, considerando sua participação ativa durante as aulas e o tempo em que estão na escola. Para uma abordagem mais profunda, foram selecionadas três alunas para serem entrevistadas: TA, EE e EA, com respectivamente 60, 59 e 55 anos. As identidades das entrevistadas foram preservadas, e seus nomes foram substituídos por siglas para garantir a privacidade das participantes.

Segundo a Teoria Psicossocial de Erik Erikson, é possível observar que todas elas se encontram próximas à transição entre a Meia-idade e a Maioridade, período em que enfrentam uma combinação de desafios e experiências típicas dessas duas etapas do desenvolvimento. A escolha dessas alunas para a entrevista permitiu explorar de forma mais específica como a educação, especialmente por meio da EJA, atua como um fator de transformação pessoal e social, contribuindo para a expressão da generatividade, um conceito central na teoria de Erikson.

TA estava em seu último ano na escola, com frequência comentava que sua formatura estava chegando e como se animava em saber que finalmente teria seu diploma. Durante as aulas ela se mostrava muito confiante, todos da escola a conheciam, carregava uma certa fama por causar alguns

tumultos, mas nunca deixou de cumprir seus deveres em sala, sempre se preocupando com os professores e sobre a geração futura. EE e EA são colegas de turma, por um lado, EE se mostrava mais tímida, interagia pouco nas aulas, entretanto, sempre entregava as atividades e anotava os conteúdos. Em contraste a isso, EA demonstra ser mais comunicativa, constantemente interagindo com a turma e com os professoras, trazendo um pouco de leveza e entretenimento durante as aulas, porém, assim como sua colega, sempre produzia as lições que eram solicitadas pelos professores.

Resultados

As entrevistas realizadas com TA, EE e EA proporcionam uma visão abrangente sobre suas trajetórias profissionais, suas expectativas para o futuro e, especialmente, suas relações com a educação e a formação escolar no contexto da EJA. As experiências e perspectivas compartilhadas pelas entrevistadas revelam a profundidade e a complexidade de suas vivências, particularmente no que tange ao impacto da educação em suas vidas.

EE demonstra uma satisfação moderada com seu trabalho atual, mas sua verdadeira aspiração reside na área da enfermagem, um sonho antigo que ela ainda deseja concretizar. A conclusão de seus estudos se apresenta como um passo essencial para alcançar esse objetivo, evidenciando o papel central que a educação desempenha em seu plano de vida. A EJA surge como uma oportunidade crucial para EE, não apenas para a realização de um sonho profissional, mas também como uma forma de transformação pessoal. Ela ressalta o apoio incondicional que recebe de suas filhas e amigos, destacando como esse suporte tem sido fundamental para sua continuidade nos estudos e para a mudança positiva que tem experimentado em sua vida.

TA, por outro lado, admite não ter uma afinidade com seu trabalho, que ela realiza mais por necessidade financeira do que por vocação. Contudo, foi o incentivo constante de suas filhas que a motivou a retomar os estudos, apesar de inicialmente relutar, acreditando estar velha demais para voltar à escola. A decisão de ingressar na EJA foi influenciada pelo desejo de evitar a solidão e de melhorar sua qualidade de vida, utilizando a educação como um meio para manter-se mentalmente ativa e socialmente integrada. A educação, neste contexto, transcende o aspecto meramente acadêmico, funcionando como um importante fator de saúde mental e bem-estar. Sua visão de futuro está marcada pelo desejo de desfrutar de uma vida tranquila, com saúde e sem as pressões do trabalho, demonstrando como a EJA contribui para sua autonomia e realização pessoal.

EA, expressa uma profunda satisfação com sua carreira, fruto de uma escolha consciente após a conclusão de um curso técnico. Embora ainda indecisa sobre qual graduação seguir, a ideia de ingressar em uma faculdade está presente em seus planos, refletindo seu contínuo compromisso com a educação. Para EA, a saúde é uma prioridade, especialmente após sua batalha contra o câncer, e a busca por bem-estar está intrinsecamente ligada ao apoio que recebe de sua família. O incentivo para continuar seus estudos, mesmo em meio às adversidades, é uma constante em sua vida, destacando a importância do apoio familiar em sua jornada educacional e pessoal.

Em todas as entrevistas, a educação emerge como um elemento transformador, que oferece não apenas novas oportunidades profissionais, mas também uma renovação pessoal e emocional. A EJA, em particular, desempenha um papel crucial ao proporcionar às entrevistadas uma segunda chance de alcançar seus sonhos e de se reintegrar socialmente. A centralidade da família como fonte de apoio e motivação é evidente, funcionando como o alicerce que sustenta suas decisões educacionais e contribui para o fortalecimento de suas identidades.

Assim, as narrativas de TA, EE e EA evidenciam como a educação, especialmente no formato oferecido pela EJA, é um instrumento poderoso de transformação e realização. Ao equilibrar trabalho, aspirações e responsabilidades familiares, essas mulheres encontram na educação não apenas um caminho para o desenvolvimento profissional, mas também um meio para alcançar uma vida plena e satisfatória em diversos aspectos.

Discussão

Quando perguntadas sobre as suas ocupações profissionais, EE e TA, ambas trabalhadoras da área de limpeza e serviços gerais, compartilham um certo descontentamento, embora por diferentes motivos: EE gostaria de mudar para o ramo de enfermagem, enquanto TA valoriza mais o benefício financeiro do que o trabalho em si. Em contraste, EA encontrou satisfação em seu trabalho recente devido à identificação pessoal com a atividade.

Para todas as entrevistadas, a educação promovida pela EJA é um tema importante, sendo uma ferramenta para alcançar realizações pessoais e profissionais, bem como para estabelecer relacionamentos interpessoais e manter a mente ocupada. A busca pela educação formal como um meio de melhorar de vida é uma constante entre todas as entrevistadas, questão que fica ainda mais clara quando EA e EE mencionam que estão considerando a possibilidade de ingressar no ensino superior. A decisão de voltar a estudar é fortemente influenciada pelo apoio familiar, especialmente no caso de TA, que busca uma melhor qualidade de vida e ocupação após a aposentadoria.

As expectativas para o futuro das entrevistadas possuem questões em comum envolvendo a continuidade da educação e a busca de novas oportunidades. Saúde é uma preocupação comum entre EA e TA, que desejam desfrutar de uma vida plena e saudável, enquanto EE, por outro lado, está focada em alcançar seu objetivo profissional de se tornar enfermeira.

Todas as entrevistadas expressam um forte senso de realização e orgulho em relação às suas famílias. EE e TA destacam a educação e a independência dos filhos, enquanto EA valoriza a união e o apoio mútuo dentro da família. TA, em particular, destaca o incentivo das filhas para ela voltar a estudar, mostrando um vínculo familiar que promove crescimento pessoal. De acordo com Arroyo (2007), no meio em que os estudantes da educação de jovens e adultos estão inseridos, é comum haver uma desesperança em relação à troca de emprego ou à conquista de uma profissão. Entretanto, é notória a expectativa que as entrevistadas possuem em relação à sua vida profissional ao concluir os estudos, pois a educação, quando feita de maneira respeitosa e crítica, consegue fazer com que esse aluno amplie sua visão e conhecimento sobre o mundo, operando e conduzindo suas decisões de maneira mais convicta (BORGES, 2023, p.9).

Analisando as respostas das entrevistadas em relação à importância do apoio familiar e da estabilidade dessas relações, fica clara a relevância desses fatores em suas vidas. Essa rede de apoio é, em grande parte, responsável por ressaltar as potencialidades dessas pessoas, que necessitam de uma maior sensação de pertencimento e produtividade para atravessar tranquilamente a fase da meia-idade.

No contexto do desenvolvimento humano, Erik Erikson é conhecido por sua teoria das oito etapas do desenvolvimento psicossocial, que propõe que a vida de um indivíduo é marcada por uma série de conflitos que precisam ser resolvidos para o desenvolvimento saudável. Cada uma dessas etapas está associada a um conflito específico, e a forma como esse conflito é resolvido influencia diretamente a saúde emocional e o crescimento pessoal da pessoa.

A teoria de Erikson abrange desde a infância até a velhice, e cada estágio está ligado a uma virtude que, se alcançada, ajuda o indivíduo a lidar de forma mais eficaz com os desafios da vida. Por exemplo, no estágio inicial, o conflito é entre Confiança e Desconfiança. À medida que a pessoa avança para a juventude, ela enfrenta o conflito entre Identidade e Confusão.

Na fase da meia-idade, que é o foco das entrevistadas, Erikson identifica o conflito entre Generatividade e Estagnação. Generatividade envolve a capacidade de se preocupar com o bem-estar das futuras gerações e de contribuir de maneira produtiva e criativa para a sociedade. Nesse estágio, os indivíduos tendem a voltar suas atenções para questões relacionadas à família, relacionamentos, trabalho e sociedade (SLATER, 2003, v. 10, p. 57). O grau de realização em relação a esses aspectos determinará se a generatividade ou a estagnação prevalecerá nessa fase. Por exemplo, as entrevistadas neste estudo demonstraram características que sustentam a generatividade em suas vidas, sempre mencionando a importância das relações familiares, o sucesso na criação dos filhos, e a vontade de permanecerem ativas e bem resolvidas em relação ao trabalho, seja mudando de área ou atingindo a aposentadoria com tranquilidade e vigor. Assim, a educação pela EJA se apresenta como um caminho significativo para alcançar essa sensação de realização e continuidade, alinhada ao conceito de generatividade de Erikson.

A resolução positiva do conflito da meia-idade, conforme descrito por Erikson, leva à virtude do cuidado, que reflete a capacidade de cuidar de si mesmo e dos outros de maneira significativa e produtiva. Essa virtude é crucial para o bem-estar emocional durante essa fase da vida, garantindo que o indivíduo se sinta valorizado e útil, ao invés de cair na estagnação, que está associada à sensação de inutilidade e falta de propósito.

Erikson também aponta que o desenvolvimento psicossocial é um processo contínuo, e as crises não resolvidas em uma etapa podem impactar as etapas subsequentes. No entanto, as pessoas têm a capacidade de reavaliar e resolver conflitos passados ao longo da vida, especialmente quando

apoiadas por um ambiente positivo, como demonstrado pelo impacto da EJA nas vidas das entrevistadas.

Conclusão

As participantes deste estudo, todas mulheres com idades entre 55 e 60 anos, encontram-se em um estágio de transição entre a meia-idade e a fase de maioridade, conforme delineado pela teoria psicossocial de Erik Erikson, e as informações colhidas durante as entrevistas corroboram os efeitos dessa transição. Todas estão envolvidas em estudos no âmbito da EJA (Educação de Jovens e Adultos) e destacam o prazer em exercitar suas mentes e desenvolverem atividades que as mantenham ativas, atitudes e sentimentos alinhados ao conceito de generatividade proposto por Erikson. O apoio das famílias na decisão de dar continuidade aos estudos nesse estágio da vida também se destacam nas entrevistas, bem como a disposição das entrevistadas em estabelecer relacionamentos interpessoais no espaço escolar.

A educação como um disparador, é um exemplo de mudança, ressignificando vidas, abstraindo de classes sociais e idade, mesmo não tendo propriedade para alterar as injustiças e obstáculos sociais de fato, ela ainda assim, permite que um indivíduo tenha a oportunidade de reescrever sua própria história (LOPES e SOUZA, 2005, p.18). A EJA, portanto, mostra-se como uma importante ferramenta de incentivo e promoção do desenvolvimento pessoal e profissional daqueles que se dispõem a retomar os estudos na maioridade.

Referências

ALESSANDRA, Karla. Ministérios estudam formas de ampliar inclusão de idosos no sistema de educação Fonte: Agência Câmara de Notícias. **Portal da Câmara dos Deputados**, 2023. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/984788-ministerios-estudam-formas-de-ampliar-inclusao-de-idosos-no-sistema-de-educacao/>. Acesso em: 07 ago. 2024.

ARROYO, Miguel. Balanço da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares. **REVEJ@-Revista de Educação de Jovens e Adultos**, v. 1, n. 0, p. 1-108, 2007.

BORGES, Mariana Gonçalves. EJA: impactos do processo de escolarização na vida de jovens e adultos. 2023.

HADDAD, Sérgio. Educação de pessoas Jovens e Adultas. 30ª REUNIÃO DA ANPEd, 2017.

LOPES, Selva Paraguassu; SOUSA, Luzia Silva. EJA: uma educação possível ou mera utopia. **Revista Alfabetização Solidária (Alfasol)**, v. 5, p. 75-80, 2005.

ORENSTEIN, Gabriel A.; LEWIS, Lindsay. Eriksons stages of psychosocial development. In: **StatPearls [Internet]**. StatPearls Publishing, 2022.

SLATER, Charles L. Generativity versus stagnation: An elaboration of Erikson's adult stage of human development. **Journal of Adult development**, v. 10, p. 53-65, 2003.